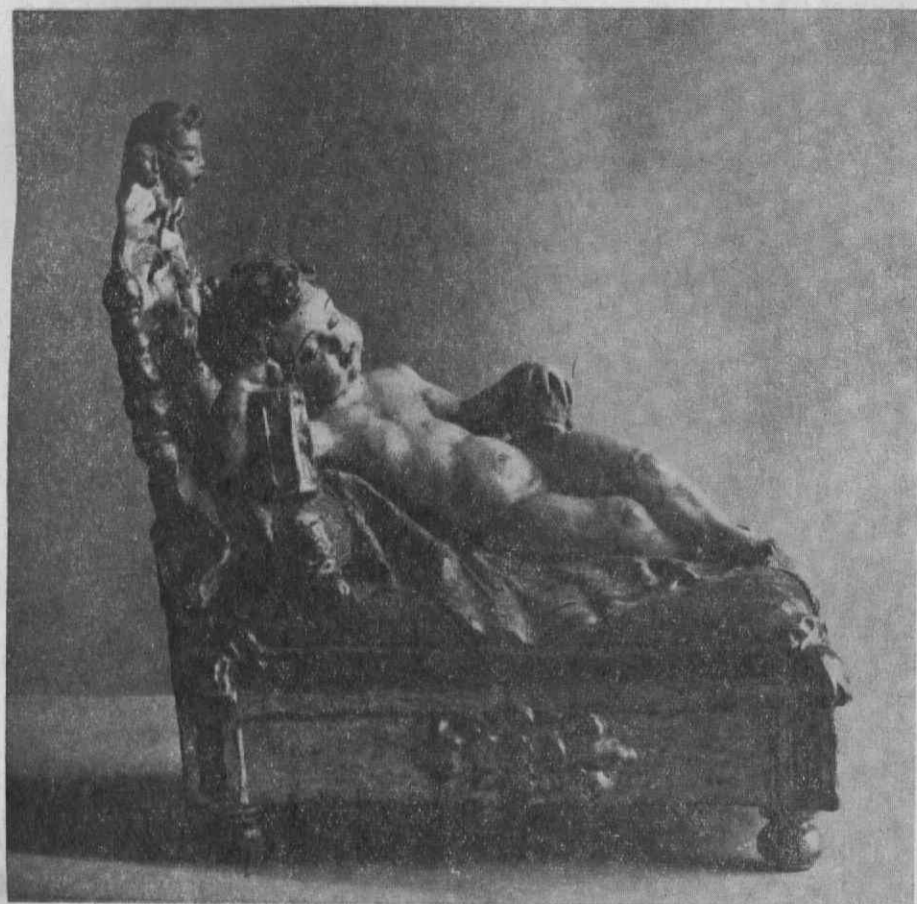


RETROSPECTIVA *das* ARTES AVEIRENSES *do* BARRO



MENINO JESUS — BARRO POLICROMADO AVEIRENSE DO SÉCULO XVIII

Correio
DO *Vouga*

SEMANARIO
CATÓLICO
PROPRIEDADE
DA DIOCESE

DIRECTOR — M.
CAETANO FIDALGO + EDITOR —
A. AUGUSTO DE OLIVEIRA + ADMIN-
ISTRADOR —
ÁLVARO DOS S.
MAGALHÃES +
REDACÇÃO, ADMIN-
ISTRAÇÃO E
OFICINAS —
GRÁFICA DO
VOUGA, RUA DO BATA-
LHÃO DE CAÇADORES
DEZ, NÚMERO 81

1967

ANO NOVO: O ANO DUMA

REALIZAÇÃO QUE SE IMPÕE

EM-SE

AFIRMADO,
com inteira verdade,
que Aveiro pode orgulhar-se do merecimento das suas olarias. O gosto nativo pelas artes do barro foi incentivado, porventura, pela riqueza das argilas que se estratificam, aqui,

pouco menos do que à flor do solo e até profundidades ainda hoje não de todo devassadas pelas modernas e poderosas escavadoras; mas a verdade é que, ao convite geológico a uma específica produção — destinada, pela quantidade e qualidade da matéria-prima, ao fabrico em larga escala —, geminou-se, com assinalável êxito, uma arte de factura tão adulta, que pode afoitamente considerar-se coetânea das primeiras cerâmicas nacionais; e tão aprimorada, que logrou foros duma singularidade quase inconfundível, mesmo naqueles períodos em que a concorrência abriu portas a generalizadas imitações, transigindo servilmente com a preferência dos mercados.

O que, todavia, confere especiais pergaminhos às artes aveirenses do barro é a marcada tendência de evasão do utilitário para o estético, até mesmo quando o estético tem que subordinar-se ao funcional; e assim é que o oleiro aveirense, «pelas invenções várias de púcaros e quartinhos» /.../, com repuxos, retalhados, e figuras /.../ no barro vermelho formado em louça tão dura e perdurável», era, já há mais de dois séculos, credor do espontâneo encómio do doutíssimo Frei Francisco de S. Tiago.

Mais notável ainda é que, em Aveiro, as sobras do barro das oficinas desmercantilizaram-se nas graciosas figuras de *presépios* ou nas trágicas personagens de *calvários* às mãos hábeis das freirinhas do burgo, que o trataram com requintes de modelação e de estofo; foi manuseado pelo diletante, que tantas vezes se afirmou artista de mérito no vo-

lume e na cor duma imaginária expressiva — no movimento, no toque místico, no simbolismo; e, mesmo quando o barro de Aveiro caiu nos dedos anónimos do incola dos bairros mais humildes, dali veio o documento ingénuo — e, por isso, eloquente de sinceridade — duma particular devoção, do rigor interpretativo do povo, na sua maneira rude e natural de dar corpo e uma ideia.

Do elemento material — argilas e esmaltes — ao trabalho do oleiro de chacote, do pintor e do escultor-barista, percorreu-se em Aveiro um

caminho de devoção, até mesmo se as carências da boca eram a principal determinante da labuta; por isso as peças de Aveiro pedem, de há muito, ao erudito, um estudo desvelado que lhes res-

vele os desvelos que nelas puseram os seus artistas ou os seus artifices.

CONTINUAÇÃO NA QUINTA PAGINA

INICIATIVA DOS SEMANÁRIOS

Litoral e **Correio**
DO *Vouga*



De tão sugestiva que é, dispensa esta imagem qualquer legenda. Nos olhinhos da criança que se ergue do berço, bem nós queríamos descobrir, neste começo de novo ano, todo o anseio que ferve no coração da humanidade. Para quê o ódio, Senhor? Para quê a guerra? Para quê as armas que ferem e matam? Para quê o sangue nos caminhos da vida? Para quê as noites sem estrelas e as almas sem esperança?

Olhos de menino no berço: eles nos acusam e condenam — grito de inocência suplicante!

CORONEL GASPAR FERREIRA

Faleceu em Albergaria-a-Velha, na quarta-feira, dia 28, o sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira. Tinha 81 anos de idade.

Enfraquecido de forças e muito abalado de saúde desde há bastante tempo, mas procurando sempre lutar contra o inevitável desgaste da vida, chegou ao fim duma carreira de homem público que soube realizar com nobreza e dignidade. Chegou ao fim com o coração inteiramente voltado para Deus, confiando na sua misericórdia e no seu perdão. As últimas cartas que escreveu a um sacerdote seu amigo e as longas conversas que teve com ele são eloquentes testemunhos das virtudes e qualidades que exornavam a sua personalidade.

Não é agora o momento de traçarmos o seu perfil, mesmo à hora em que os admiradores e amigos, com respeito e emoção, já com saudade, acompanham o seu corpo ao cemitério. Mas poderá dizer-se, neste momento, que Aveiro perdeu um dos seus grandes servidores. Acima de tudo, avulta a dedicação que sempre consagrou às obras portuárias, de cujo triunfo jamais o seu nome ficará desligado. Foram trinta e cinco longos anos de estudo, de trabalho, de sacrifício, de paixão, vividos hora a hora no esforço de enriquecer a cidade e a região, o próprio país. Sofrendo porventura desgostos e incompreensões, mesmo injustiças, mas não desistindo nunca de marcar a única posição de qualquer homem inteligente e amigo da sua terra: a certeza de que a barra de Aveiro era a porta franca para o desenvolvimento do velho burgo, — uma questão de vida ou de morte.

O saudoso extinto nasceu em Albergaria-a-Nova. Mas Aveiro foi a cidade onde mais tempo passou e que bem lhe conheceu os méritos intelectuais, morais e profissionais. Foi aqui o posto do seu combate como homem público, exercendo, sucessivamente, as mais diversas e importantes funções: Governador Civil do Distrito, Presidente da Junta Autónoma do Porto, Deputado à Assembleia Nacional, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional. Foi também Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

Antigo combatente da Grande Guerra em Moçambique, possuía as comendas das Ordens Militares de Aviz e de Cristo, a do Infante e ainda medalhas de comportamento exemplar, de ouro e de prata, e a da Vitória.

O sr. Coronel Gaspar Inácio Ferreira era pai dos sr.^s Dr. José Arnaldo de Quina Domingues Ferreira e Eng. Artur Manuel de Quina Domingues Ferreira e da sr.^a D. Maria Clementina de Quina Domingues Ferreira Rodrigues; avô do sr. Rogério Maria Domingues Ferreira Rodrigues e da sr.^a D. Maria de Lourdes Domingues Ferreira Rodrigues; tio do sr. Dr. Manuel Homem Ferreira; e sogro do sr. Arquitecto Rogério Emilio Lopes Rodrigues.

Logo que foi conhecida a notícia da morte, começaram a passar pela residência do extinto entidades oficiais e numerosas e distintas pessoas e ali chegaram mensagens de pesar de toda a parte, incluindo alguns membros do Governo.

O funeral realizou-se na quinta-feira à tarde para Aveiro e constituiu grandiosa manifestação de sentimento. Tomou parte o Presidente da Junta Central de Portos, representando o Ministro das Corporações, «Correio do Vouga», que tinha no Coronel Gaspar Ferreira um amigo dedicado, apresenta a toda a ilustre família os seus cumprimentos de profundo pesar.



O NÚMERO DE HOJE SAI COM DATA DE 1 DE JANEIRO. É O PRIMEIRO DO ANO DE 1967, QUE DESEJAMOS MUITO FELIZ E PRÓSPERO PARA TODOS OS DEDICADOS COLABORADORES, ASSINANTES, LEITORES, ANUNCIANTES E AMIGOS.

COMO JÁ É HÁBITO, O NOSSO JORNAL NÃO SE PUBLICARÁ NA PRÓXIMA SEMANA. O NÚMERO SEGUINTE SAIRÁ NO DIA 13 DE JANEIRO.

Festas de Natal

NA ESCOLA TÉCNICA

Realizou-se na Escola Técnica, num dos últimos dias, uma ceia de Natal, em que confraternizaram o Director, antigos e actuais professores, funcionários da Secretaria e outros empregados, em clima de verdadeira amizade.

Num gesto muito de louvar, o Director da Escola associou à reunião os familiares de cada professor. Na sala, decorada com simplicidade e bom gosto, não faltaram o presépio, a árvore de Natal e trechos de música alusiva à quadra. Viveram-se momentos de agradabilíssimo convívio, tendo usado da palavra vários professores e familiares, não só para louvarem a simpática iniciativa como também para testemunharem a sua estima por aquela casa, que é um pouco da casa de cada um.

O sr. Director, visivelmente comovido, afirmou que vale a pena ir sempre mais longe no esforço de doação, e aquela festa era vivo testemunho disso mesmo.

Aprezamos registar este gesto, bem como a colaboração que reina entre todo o corpo docente da Escola Técnica.

NAS FABRICAS ALELUIA

Foi já no dia 17 de Dezembro que se realizou, nas Fábricas Aleluia, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus numerosos empregados e operários. Houve um interessante acto de variedades, com a colaboração de alguns empregados da firma e da Orquestra Ibérica, e distribuíram-se brinquedos e guloseimas aos pequenitos.

Para além do magnífico espírito de entendimento e de camaradagem que sempre reina nas iniciativas das Fábricas Aleluia, a festa deste ano foi ensejo para os ilustres gerentes da empresa anunciarem, entre outros benefícios, o pagamento do sétimo dia ao seu pessoal, isto é, também os domingos serão processados e pa-

gos como se fossem dias úteis de trabalho.

Creemos que esta determinação é inédita no distrito de Aveiro. Ao valor social que ela encerra, nós queremos juntar todo o aplauso da Igreja e dizer, por isso, à Família Aleluia que sobre a sua grande empresa não de continuar a cair as melhores bênçãos de Deus.

Na véspera de Natal, os srs. Gervásio e Carlos Aleluia, Dr. João Lapa de Oliveira e Eng. João Carlos Aleluia tiveram ainda um almoço festivo, nas cantinas das suas duas fábricas, com o pessoal que habitualmente ali toma as suas refeições.

NA FABRICA DO BOM-SUCESSO

Também houve festa de Natal neste importante estabelecimento fabril aveirense. Foi no dia 23 à tarde. As grandiosas instalações foram franqueadas a todos os operários e seus familiares. Estes visitaram-nas com o mais vivo interesse e demoradamente.

O proprietário, sr. João Nunes da Rocha, falou a todos e a todos desejou boas festas natalícias e próspero ano novo.

Por fim, 131 crianças, filhas dos empregados e operários, receberam brinquedos e guloseimas; a 276 empregados e operários foram distribuídas diversas lembranças.

NA FABRICA DA LIXA

Em seguimento do programa comemorativo do seu 60.º aniversário, também a Fábrica da Lixa — «Luzostella» — ofereceu uma interessante festa de Natal aos seus servidores.

COLHIDA MORTALMENTE POR UM VEÍCULO

A sr.^a Augusta Faria, casada, de 45 anos, natural da Palhaça e residente no lugar do Viso, foi colhida mortalmente por um auto-reboque conduzido pelo sr. Artur Carvalho, de Santarém.

O desastre deu-se na estrada variante desta cidade, no cruzamento da Forca.



UM NOME ILUSTRE NUMA RUA DE AVEIRO

Acompanhada duma bela fotografia, a revista «Rodoviária» publicou, no último número, as seguintes palavras:

«O nome ilustre, por vários títulos, do Dr. Alberto Souto, o mais aveirense de todos os aveirenses», vai figurar na toponímia da sua cidade-natal.

A Câmara Municipal de Aveiro, que ele serviu com o mais devotado amor baírrista, presta, deste modo, e muito justamente, homenagem à memória do seu antigo Presidente — a quem a cidade ficou devendo «inestimáveis serviços quer como estudioso e propugnador dos problemas artísticos, culturais e económicos, quer na defesa dos seus interesses».

Alberto Souto foi um autêntico embaixador de Aveiro. O Município local resgata, assim, uma dívida de gratidão e reconhecimento, o que registamos com sentida e íntima satisfação.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . CENTRAL
Sábado . MODERNA
Domingo . A L A
Segunda-feira C A L A D O
Terça-feira . A V E N I D A
Quarta-feira S A O D E
Quinta-feira O U D I N O T

PROMOVIDO A SUBCHEFE

Foi promovido a Subchefe da P. S. P. o sr. Manuel Augusto de Oliveira.

Entrou para aquela corporação em 1956 e esteve no Comando de Aveiro durante cerca de 9 anos. Nesta cidade criou amizades pelo apuro e honestidade com que sempre desempenhou o seu cargo.

Partiu no dia 29 para Ponta Delgada, onde foi colocado, após a sua promoção.

JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO

O orçamento ordinário da Junta Autónoma do Porto de Aveiro para o próximo ano económico de 1967 atinge o montante de 16 470 000\$00, ou seja, mais 1 300 000\$00 que o do ano de 1966.

No que respeita a receita, encontra-se uma diferença para mais, de 1 200 000\$00 no saldo de gerência previsto, em relação ao do ano anterior, e de 100 000\$00 também para mais, na previsão da receita a arrecadar directamente pelos Serviços.

O orçamento de despesa foi organizado de modo a que se possa desenvolver todo o serviço de exploração portuária, dominando a preocupação de se realizar o apetrechamento do novo cais comercial, cuja empreitada de construção, a cargo da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, deverá ser concluída nos primeiros meses de 1967. Atendeu-se ao constante aumento dos custos de mão-de-obra e de materiais, no que diz respeito à actividade normal dos Serviços da Junta.

A despesa extraordinária comporta uma dotação de 2 000 contos, que é a participação da Junta, fixada superiormente, na realização do Plano Intercalar de Fomento 1965-67, no regime de autofinanciamento. Esta dotação será inscrita, também, na tabela orçamental do Ministério das Comunicações.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Uma comissão de moradores da Rua João Chagas, de Sarracozola, fez entrega na Câmara da importância de 19 000\$00, como participação na obra de pavimentação daquele arruamento, a levar a efeito oportunamente.

Também uma Comissão de moradores no lugar de Verba, freguesia de Nariz, entregou na Câmara a importância de 30 300\$00, como participação na obra de pavimentação de um arruamento daquele lugar, que oportunamente será realizado.

Foi aprovado, para efeito de pagamento ao empreiteiro da obra de construção da «Estação de Tratamento de Esgotos da Obra de Saneamento de Aveiro», um auto de medição de trabalhos, na importância de 17 107\$20.

POSTO MATERNO-INFANTIL DR. SOARES MACHADO (GOTA DE LEITE)

No próximo dia 6, pelas 11 horas, distribuir-se-ão, na sede da «Gota de Leite», 50 enxovais destinados a crianças pobres inscritas nesta instituição de assistência.

Têm já sido recebidos enxovais, peças de roupa e donativos em dinheiro para aquele fim.

Até 20 de Dezembro, estavam inscritas 504 crianças e 373 mães. Continua a presidir à «Gota de Leite» o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Dr. Álvaro Sampaio, antigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro. Fá-lo com inextinguível dedicação e carinho, sentindo apenas, como nós sentimos, que a obra não tenha mais recursos para mais alargar a sua acção.



Alongando um pouco os olhos por cima dos telhados do burgo, vimos o que, na secção «Apontamentos», escreveu H. F. no «Beira Vouga» (5 de Dezembro de 1966) sobre o problema do sal em Aveiro. Fica bem a transcrição neste «Muro do Cais»:

O SAL, neste Distrito, é beleza e é o pão de muita da nossa gente. Mas o salgado de Aveiro aproxima-se da agonia. Pediu compreensão e obteve o silêncio. Pediu justiça e recebeu prepotência. Os que defendiam, no quadro corporativo, os direitos que lhes estavam confiados, não sofreram, apenas, uma desconsideração — sofreram um vexame inútil e gratuito. O caso transpôs as fronteiras da cidade e teve ressonância distrital.

Calar o nosso protesto seria um acto de conformismo, quase uma cumplicidade.

Não manifestar, neste momento, solidariedade com as vítimas e as entidades distritais que acorreram a repôr os factos no seu verdadeiro quadro, seria uma atitude sem perdão. Começamos, todos, a ser culpados por estes factos tristes.

A força tem de saber que só pode merecer respeito, quando não pisa os limites da moral, do direito e do bom senso. Sem a estrita observação destas balizas, a autoridade desgasta-se, desautoriza-se e passa a ser arbitrio, prepotência, injustiça que os cidadãos não podem, nem devem, acatar em silêncio.

O que se passou, em Aveiro, em redor do levantamento do sal, não pode repetir-se.



Velha Glória Aveirense

Beira Mar

45 ANOS NO DIA 1 DE JANEIRO

Colectividade de cunho vincadamente popular, trazida numa «alma» ribeirinha, o BEIRA MAR, o popular BEIRA MAR, vai uma vez mais estar em festa.

Festa de aniversário, de reafirmação de ideais, numa evocação íntima e singela dos que, ao longo de uma altiva caminhada de 45 anos, estiveram, de qualquer modo, ligados aos amarelo-negros da Venesa de Portugal.

Não vive, actualmente, o BEIRA MAR maré de euforia que justifique comemorações de arromba. Por isso, a efeméride terá, praticamente, indole evocativa resumido que foi o assinalar do evento a um programa sóbrio, organizado pela dinâmica Tertúlia Beiramarense.

Nas suas linhas gerais, o próximo aniversário da prestigiosa agremiação aveirense, a celebrar no domingo, dia 1, constará das seguintes solenidades:

às 9,30 horas, hasteamento da bandeira na sede por um dos sócios fundadores; às 9,45, missa na capelinha de S. Gonçalinho, por alma dos sócios falecidos; às 10,30, romagem aos cemitérios Central e Sul, onde serão depostos ramos de flores nas campas dos beiramarense falecidos.

Colaboram nas cerimónias as Bandas de Música «Amizade» e do Internato Distrital e a Corporação dos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes.

Desporto de Salão

II PROVA DE MINI-CARROS ORGANIZADA PELO SPORTING CLUB DE AVEIRO

Sob a orientação de elementos directivos do Sporting Club de Aveiro, efectuaram-se há dias, na pista instalada na sede daquela colectividade perante numerosa assistência, provas de Mini-Carros, desporto motorizado de salão, que está a criar, não só nas camadas jovens como nos adultos, inúmeros adeptos.

Em quaisquer das categorias, as corridas foram disputadas com emoção, tendo o público seguido com desmedido entusiasmo o seu desenrolar, tributando a todos os concorrentes, especialmente aos vencedores, calorosos aplausos. No final das competições, foram distribuídos troféus e medalhas aos melhores classificados nas diversas classes.

Resultados e pontuação

Categoria SPORT e G. T. da Escala 1/24

1.º Carlos Vicente Mendes, 501 pontos; 2.º Fausto Castilho (filho), 499; 3.º Domingos Campos, 479; 4.º Luís Filipe Mendes, 274; 5.º José M. Arroja, 266; 6.º António Carvalhais, 265; 7.º

Eduardo M. Campos, 252; 8.º Jorge Campos, 240; 9.º Cravo Manuel, 140; 10.º Nogueira Lemos, 132; 11.º Armando Gil, 131; 12.º Luis M. Campos, 124; 13.º Ana Maria Campos, 110; 14.º José Manuel Barros, 99; 15.º António Barros, 96; 16.º Cândida Carvalhais, 96; 17.º Américo Marcos, 87.

Categoria SPORT e G. T. da Escala 1/32

1.º Domingos Campos, 219 pontos; 2.º José Maria Arroja, 208; 3.º Jorge Campos, 176; 4.º José Ramires, 119; 5.º Armando Gil, 114; 6.º Cravo Manuel, 113.

Categoria FORMULA I da Escala 1/24

1.º Cravo Manuel, 205 pontos; 2.º Domingos Campos, 198; 3.º Armando Gil, 146; 4.º Jorge Campos, 137; 5.º Victor Falcão, Dst.

Prova feminina da categoria SPORT e G. T. da Escala 1/24

1.ª Ana Maria Campos, 110 pontos; 2.ª Cândida Carvalhais, 96.

Foi inaugurada há dias uma furgoneta adquirida pelo S. C. de Espinho para facilitar as deslocações dos seus atletas.

O conhecido árbitro canimbricense António Baptista dirigiu recentemente, em Madrid, o encontro Real Madrid-Heidelberg, a contar para a Taça dos Campeões Europeus. Teve como colega de equipa um árbitro francês. A honra de tal nomeação veio premiar, de forma justa, o inegável valor de António Baptista.

Por proposta do sr. Ministro da Educação Nacional, foi conferida a Medalha de Bons Serviços Desportivos ao Sporting Clube de Espinho.

Vitor Silva, do Estarreja, venceu o IV Grande Prémio do Natal, em Espinho.

Carlos Alberto, avançado beiramarense, assinou por três anos pelo Belenenses, ao abrigo da lei militar. As condições foram satisfatórias para ambas as partes.

O Conselho Técnico da Associação de Basquetebol de Aveiro julgou improcedente o protesto apresentado pelo Galitos, referente ao jogo realizado por aquele clube em S. João da Madeira.

Assim, o Illiabum sagrou-se campeão distrital de basquetebol.



O Beira Mar Sanjoanense

DIA DO CLUBE

A visita da Sanjoanense está a ser aguardada nesta cidade no meio de enorme expectativa, pelo que a Direcção do Beira Mar deliberou considerar o encontro «DIA DO CLUBE».

Falecimentos

D. ANA DA CONCEIÇÃO

Confortada com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu em Vagos, no dia 26, a sr.ª D. Ana da Conceição, que contava 97 anos de idade. Deixou 7 filhos, 23 netos e 22 bisnetos, aguardando para breve o nascimento do primeiro trineto.

A saudosa extinta, cujo funeral se realizou no dia seguinte, naquela vila, era avó do sr. Mário João Pinto da Cruz, residente nesta cidade, marido da sr.ª D. Maria Odete da Costa Praça de Almeida Cruz.

D. MARIA AUZENDA RODRIGUES ROSA TESTA

Faleceu nesta cidade, na quinta-feira última, com 79 anos, a sr.ª D. Maria Auzenda Rodrigues Rosa Testa, que há muito se encontrava doente. Era viúva de João Rodrigues Testa.

O funeral realizou-se na sexta-feira, após Missa de corpo presente na igreja de Santo António, para o cemitério de Ihavo.

— Às famílias em luto apresentamos sentidos pêsames.



Embora não indicando a sua origem, o que certamente se deve a qualquer lapsus, o nosso prezado colega «O Concelho da Murtoza» transcreveu deste semanário o primeiro artigo da série «Povos do Baixo Vouga», da autoria de Mons. Aníbal Ramos.

Agradecemos esta gentileza, aproveitando o ensejo para felicitar o jornal pelo seu 42.º aniversário.

Empregada

PRECISA-SE

para prática de balcão, até 14 anos. Sapataria Justiça — Aveiro

Paramentos

Gráfica do Vouga

AVEIRO

TOTOBOLA UMA PAGINA DE JOSÉ DE MATOS

CONCURSO N.º 16

8 de Janeiro de 1967

Setúbal-Belenenses	1
Sanjoanense-Guimarães	2
Porto-Leixões	1
Braga-Varzim	1
Académica-Sporting	1
Atlético-Cuf	1
Acad. de Viseu-União de Tomar	1
Espinho-Peniche	1
Leça-Salgueiros	1
Barreirense-Torriense	1
Montijo-Olhansense	1
Cova da Piedade-Almada	1
Oriental-Luso	1



Como se encontra pendente um protesto do Galitos sobre o jogo que realizou em S. João da Madeira, não fornecemos a respectiva classificação final. Para já, podemos informar que ilhaveses e aveirenses se encontram apurados para o Nacional da I Divisão, prova a iniciar na próxima semana. Quanto ao título, o problema está ainda por resolver. Protesto ganho e vitória do Galitos no jogo de repetição, uma finalíssima. Em caso contrário, ceptro para os ilhaveses.

GALITOS, 58

ILLIABUM, 26

Jogo realizado no rinquê do Parque, na noite de quinta-feira passada. Sob a arbitragem da dupla Albano Baptista-Carlos Neiva, as equipas alinharam e marcaram:

GALITOS — Vitor (16), Bio, Robalo (11), Arlindo (14), José Luís (17) e Albertino.

ILLIABUM — Bizarro (7), Ant. Carlos (7), Rosa Novo (5), Armando (6), Pessoa (1), Sacramento, Gouveia, Cachim e Pinto.

Impondo uma marcação cerrada à equipa adversária e procurando jogar com rapidez, cedo a turma dos «auri-rubros» ganhou clara vantagem no marcador. Ao intervalo 32-11.

No segundo tempo, manteve-

ram os vencedores a mesma toada e atingiram até períodos de vigor por influência do bom acerto de Robalo, Arlindo e José Luís, bem secundados por Vitor e Albertino.

Arbitragem certa num jogo correcto e bem disputado.

PRINCIPIARÁ EM 7 DE JANEIRO O CAMPEONATO DA I DIVISÃO

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, realizaram-se, há dias, os sorteios para as diversas fases do Campeonato Nacional da I Divisão (Zonas Norte e Sul, Fase Final Metropolitana e Fase Final Nacional).

Depois dos sorteios, foram indicadas as datas para início das diversas fases do Campeonato Nacional:

Metropolitana — (Zonas Norte e Sul) — Dia 7 de Janeiro de 1967. Disputar-se-á em «poule» de duas voltas.

Fase Final (Metropolitano) — Dias 22, 23 e 24 de Abril de 1967, na cidade de Coimbra, numa «poule» de uma volta.

Fase Final Nacional — Dias 6, 7 e 8 de Maio de 1967, em Angola, numa cidade a indicar pela Associação de Desportos de Angola. Disputar-se-á em «poule» de uma volta.

Na primeira jornada da Zona Norte, jogarão: 2.º de Aveiro-Leiria; 2.º de Coimbra-1.º de Coimbra; 2.º do Porto-1.º de Aveiro; 3.º do Porto-1.º do Porto.

Basquetebol

DO RETUMBANTE TRIUNFO DO GALITOS A PRIMEIRA VITÓRIA DO AMONIACO. NOTAS SALIENTES DA ÚLTIMA JORNADA DO REGIONAL.

Para permitir a conclusão dentro do prazo estabelecido pela entidade federativa, realizou-se, a meio da pretérita semana, a última jornada do regional de basquetebol.

A primeira vitória do Amoniaco e a derrota substancial do Illiabum foram as notas mais salientes da ronda, já que o triunfo do Esgueira sobre a Sanjoanense era esperado. Apenas os números finais esclarecem a partida emotiva e equilibrada.

RESULTADOS

Galitos-Illiabum	58-26
Esgueira-Sanjoanense	48-43
Amoniaco-Sangalhos	45-38

Campeonatos Nacionais

Após um interregno devido à quadra natalícia, prosseguem, no próximo domingo, os Campeonatos Nacionais da I e II Divisões. Na divisão maior, jogam-se os encontros correspondentes à 12.ª jornada, agrupados do seguinte modo:

Cuf-Vit. de Setúbal
Belenenses-Benfica
Beira Mar-Sanjoanense
Vit. de Guimarães-Porto
Leixões-Braga
Varzim-Académica
Sporting-Académica

Na divisão menor os jogos são os seguintes:

Zona Norte
Ovarense-A. de Viseu
U. de Tomar-Espinho
Peniche-Penafiel
Famalicão-Leça
Salgueiros-Tirsense
Oliveirense-Covilhã
Lamas-Torres Novas

Zona Sul
Seixal-Barreirense
Torriense-Montijo
Olhansense-Sintrense
Alhandra-Cova Piedade
Almada-Oriental
Luso-Portimonense
Leões-Lusitano de Évora

Sorteio da Carina S 170

A favor das obras da Paróquia da Glória

OFERECIDA PELA

Metalurgia Casal, - SARL

Saiu no n.º 2586 (1.º prémio da Lotaria do Natal)

Preceito da Abstinência nas sextas-feiras fora da Quaresma

Modalidades de sua substituição

1. Por lei divina todos têm obrigação de fazer penitência. Por lei eclesiástica são dias de penitência, a observar pela abstinência de carnes, todas as sextas-feiras do ano; e pela abstinência e jejum, a Quarta-feira de Cinzas e a Sexta-feira Santa. A lei da abstinência obriga dos 14 anos feitos em diante; a lei do jejum obriga dos 21 anos feitos aos 59 anos completos. A observância substancial da abstinência e do jejum nos dias preceituados obriga gravemente.

2. A Conferência do Episcopado Português da Metrópole determina que a observância da abstinência das sextas-feiras fora da Quaresma pode ser substituída

ou por alguma das seguintes práticas a realizar no próprio dia (sexta-feira):

- participação na Santa Missa;
- leitura da Sagrada Escritura durante cerca de 30 minutos; (para os jovens que estiverem nas condições do n.º 2 c): cerca de 15 minutos);
- exercício da Via Sacra;
- recitação do Rosário (15 mistérios); (para os jovens nas mesmas condições: o terço);

ou por um contributo de carácter penitencial (porventura constituído pela soma das esmolas postas de parte em cada sexta-feira) oferecido anualmente para as necessidades da Igreja em Portugal e válido até à Páscoa do ano seguinte, segundo o critério que a seguir se estabelece:

a) para os fiéis com vida económica autónoma: 1% (um por cento) do salário ou vencimento mensal e mais 1% (um por cento) das contribuições que porventura paguem anualmente ao Estado. No caso de pessoas casadas, o contributo deve incidir sobre os vencimentos e contribuições de cada um dos cônjuges.

b) Para os fiéis sem vida económica autónoma, mas com eventuais vencimentos e rendimentos, (por exemplo, filhos de família herdados mas ainda dependentes ou a viver com os pais, mas ganhando para si) este contributo é de 0.5% (meio por cento) nos termos da alínea anterior.

c) Para os que não tiverem vencimentos ou rendimentos próprios, o contributo, tirado das suas economias, ficará ao critério da sua generosidade, podendo servir de indicativo, neste como noutros casos imprecisos, o contributo que davam na vigência dos Indultos Pontifícios.

3. O cumprimento do preceito da abstinência e do jejum ou das outras práticas autorizadas em sua substituição deve inspirar-se na doutrina cristã da penitência definida pelo Papa Paulo VI na Constituição Apostólica «Paenitemini». Mesmo aqueles que antes dos 14 anos não estão obrigados à lei da abstinência deverão ser educados no verdadeiro espírito penitencial com práticas apropriadas. O tempo mais «aceitável» da penitência cristã é a Quaresma, que deve ser marcada pela intensificação das práticas penitenciais, colectivas e individuais.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Lista dos candidatos aprovados nas provas práticas realizadas no dia 14 de Dezembro corrente, para lugares do quadro de pessoal menor e respectivas classificações em valores:

MOTORISTAS

Fernando Manuel Gomes
Lopes de Almeida 12,83 valores
Apollino Marinheiro dos Santos 11,25 »

SERVENTE DE ARMAZÉM

João Casimiro Ferreira da Silva 11,03 »
Albino Campos Borges 10,25 »

Foi eliminado um concorrente

Os candidatos aprovados serão chamados a prestar serviço pela ordem indicada, à medida que se tornem necessários, dentro do prazo de validade do concurso, devendo nessa altura entregar todos os documentos exigidos pelo Regulamento.

Aveiro, 28 de Dezembro de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. Artur Alves Moreira

LIXAS

«V. S. M.»



FOLHAS
DISCOS
ROLOS
CINTAS S/ FIM

Para metalurgia, madeiras, vidros, cortiças e matérias plásticas.

Representante em Portugal:

FECOPE

RUA DE SANTOS POUSADA, 650
PORTO

Terreno na Barra

Vende-se no melhor local, e com 2 frentes, na estrada da Barra para a Costa Nova.

Trata: Carlos Mendes — Aveiro, Telefone: 23319.

CASA NUN'ALVARES

PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

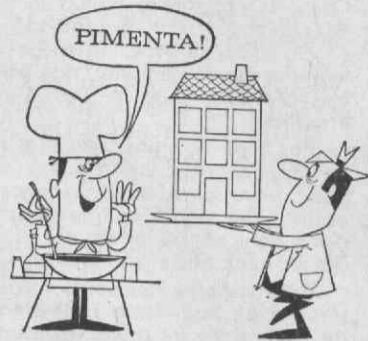
Requisite catálogo ilustrado grátis, com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586-23587

Leia o «Correio do Vouga»

Ourivesaria VIEIRA

Deseja aos seus Clientes e Amigos
um Novo Ano muito próspero



DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM 135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 a 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantias de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente, incluindo beneficiários

mente ou através dos organismos das Caixas de Previdência.

Propriedade, Construção e Venda de

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios { LISBOA — R. Conde de Redondo, 53, 4.º Esq.—Tels. 45843 e 41843
QUELUZ — R. D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2
AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar
Serviço Permanente—Telefone 933670

dedo para escolher...
...gosto para beber

um brandy superior das antigas destilarias das:

CAVES ALIANÇA

gráfica do Vouga

Telefone 22746 • AVEIRO

LIVRARIA — PAPELARIA — TIPOGRAFIA
ENCADERNAÇÃO — ARTIGOS RELIGIOSOS

Casco de Traineira

em bom estado 22-23 mt. f. f.

COMPRA-SE

Resposta a **SAPLA**

Sociedade dos Armadores da Pesca da Lagosta
SARL

Praça Duque da Terceira, 24-5.º — LISBOA - 2

Terrenos na Barra-Gafanha

Situação excepcional, próprios para a construção de moradias ou outros quaisquer fins. Preços de 100 a 200\$00 o m2.

TRATA A:

NORTENHA

Av. Fernão Magalhães, 266-2.º

Telefones 29045/6 e 27855

COIMBRA

OCULISTA VIEIRA

Deseja aos seus Clientes e Amigos
um Novo Ano muito próspero

Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego

Cal Hidráulica Cabo Mondego

FÁBRICA TOTALMENTE REMODELADA

As mais modernas instalações de:

Cozedura	Com ar insuflado
Hidratação	Patente portuguesa Projectada e construída em Portugal
Moagem	Automática
Expedição.	Máxima rapidez na ensacagem e carregamento

A melhor fábrica do país
A melhor cal
A mais barata
Expedição contínua — dia e noite

OFICINAS GAMELAS

AGÊNCIA «AUSTIN»

AUTOMÓVEIS — FURGONETAS — CAMIONS

Cumprimenta todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos,
com os sinceros votos de **Festas Felizes** e dum **Novo**
Ano repleto de Felicidades e Prosperidades

MANUEL DOS SANTOS GAMELAS, SUCRS.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, n.º 18 — TELEF. 22031 PPC

A V E I R O

OFICINAS: MECANICA — CARROCERIAS — ELECTRICIDADE

SERVIÇO ESPECIALIZADO «B. M. C.»

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E COMBUSTÍVEIS SACOR

PEÇAS — ACESSÓRIOS — PNEUS

25 ANOS DE EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO AUTOMÓVEL

**Dr.ª Maria de Lourdes
Granado Madeira**

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais
da Universidade de Coimbra

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 149-1.º D.

Telef. 22675

AVEIRO

**Dr.ª Maria Fernanda
Pinto Basto Graça**

Médica especialista
Doenças de Mulheres Ginecologia

CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.

CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas

TELEFONES:

Consultório — 24458

Residência — 72140

72027

A V E I R O

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

AVEIRO

Dr. Fernando de Seça Neves

ASMAS - ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da
Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion
(Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do
Instituto de Asmatologia do Hospital de la
Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada,
todos os dias, a partir das
14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, - 87.º I

Residência — de lhava - 46

2.º D

AVEIRO

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Mulheres — Operações

Consultas às segundas, quartas
e sextas-feiras
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 22182

Ausente no Estrangeiro retorna
a clínica no dia 3 de Janeiro

**FERNANDO MOREIRA
LOPES**

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.

e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29

(Prédio do Café Trianon)

Telef. Residência. 23387

Consult. 22779 **AVEIRO**

Joaquim Alves Moreira
MÉDICO ESPECIALISTA

RINS E VIAS URINÁRIAS

Ex-Residente de Urologia
do Hospital BETH Israel de
Boston

Ex-Residente de Urologia
do Hospital BELLVUE de
Nova Iorque

Consultas todas as quartas-
feiras, às 10,30 horas

Consultório: R. São Sebastião, 119

AVEIRO Telef. 23026

Árvores de fruto seleccionadas

As mais lindas

ROSAS premia-

das em

concursos

Internacionais

Camélias, arbustos,

arvoredos, bolbos,

sementes de flores

e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO

Telef. Rosalândia — Telef. 21957

UM SÓ CAMINHO NÃO SERVE PARA A CARINA



O DA OFICINA

CARINA S 170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

ESTRADA DE TABOEIRA — TELEFONE 24290 — APARTADO 83 — **AVEIRO**

ROAMER
OF SWITZERLAND



A linha da nova era

**PORQUE É QUE O NOVO ROAMER AUTOMÁ-
TICO É UM RELÓGIO EXTRAORDINÁRIO?**

... porque possui 44 rubis funcionais e um
rotor assente numa plataforma de esferas.

... porque a caixa especial, muitas vezes patentea-
da, assegura absoluta impermeabilidade à água
e à poeira.

OURIVESARIA AIRES — Rua Coimbra, 11 — Telef. 22115 — **AVEIRO**

(junto à Confeitaria Peixinho) (Membro da organização internacional ROAMER)

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22235

ALELUIA

Experiência e tradição

ao serviço

da Cerâmica

OMNIS — OVES — OQUES

Preparam-se juntando aos cereais ou
resíduos « CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-
BIÓTICOS »

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

GUIA — LEIRIA

Leia o «Correio do Vouga»

Oculista VIEIRA

Óptica Médica desde 1946

A maior Casa do País na Província no fornecimento
de óculos por receita médica de toda a espécie.

Pessoal técnico altamente especializado

OCULISTA VIEIRA

Rua Viana do Castelo, 21 (Esquina)

Frente aos Armazens de Aveiro

Telef. 23274 P. P. C.

AVEIRO

Paquete Mobília de quarto

Precisa-se. Nesta Redac-
ção se informa.

VENDE-SE. Nesta redac-
ção se informa.

Não Tenha Problemas

para a sua contabilidade

e encargos sociais

Consulte os nossos

Serviços Mecanográficos

EFICEX-KIENZLE

CURSOS RÁPIDOS

Dactilografia em 30 dias

Habilitações mínimas para admissão:

Instrução Primária

Contabilidade Mecânica

EFICEX-KIENZLE

De acordo com a Campanha
Geral de Produtividade
Administrativa

MECANOGRÁFICA

R. Gustavo F. Pinto Basto, 2

Telef. 22883 — **AVEIRO**

LÍNGUAS

INGLÊS-FRANCÊS

SISTEMA

AUDIO - ORO - VISUAL

Recursos mecânicos para o

« Automação »

CLASSES - GRUPO - INDIVIDUAL

abertas as matrículas

SE TEM DIFICULDADE

EM DACTILÓGRAFOS

EMPREGADOS C/PRA-

TICA DE C/C

(Operadores Mecanográficos)

Inf. Secção de Colocações

para si
para o seu

NATAL

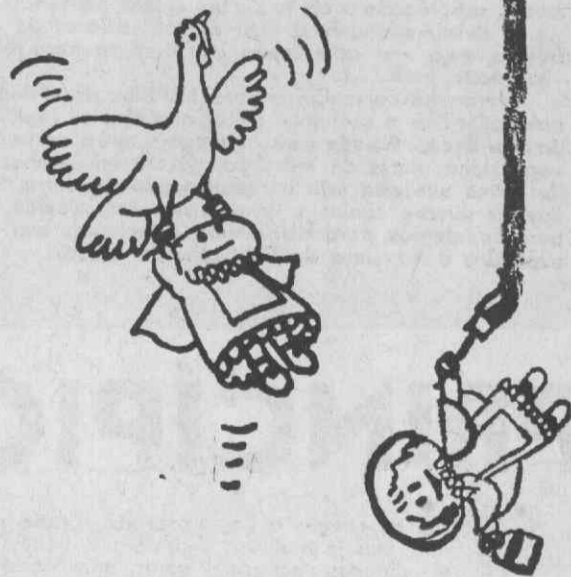
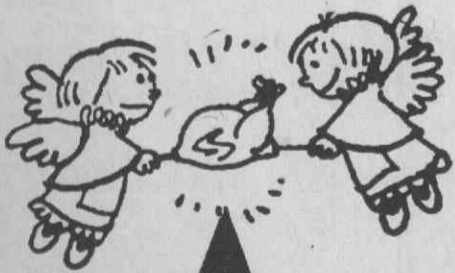
**GAZCIDLA
oferece**

- O conteúdo de uma garrafa de **GAZCIDLA** a todos os novos consumidores
- Descontos especiais em todas as aquisições
- Grandes facilidades de pagamento
- Até 15 de Janeiro



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva



AVEIRO-S. JACINTO

representação ao Governo para que se construa uma ponte entre as margens da Ria



zona lagunar da Ria de Aveiro e, com ela, toda a vasta região que a circunda, precisa de ser valorizada mediante um estudo inteligente e verdadeiramente interessado dos seus muitos e complexos problemas económicos, sociais e turísticos. Esta afirmação tem sido repetida mil vezes nas páginas do «Correio do Vouga». E ainda agora, diante da iniciativa que

surgiu em ordem à construção duma nova ponte sobre a Ria, ligando Aveiro a S. Jacinto, outra vez a palavra ficou dita. Cremos que às entidades locais responsáveis e ao Governo pertence olhar para o assunto em toda a sua amplitude e realizar depois os melhoramentos que se imponham com base em urgências bem definidas e em vantagens que ninguém possa discutir.

Na linha de rumo que temos seguido até aqui, damos notícia da representação feita ao Governo, no dia 23 de Dezembro, por uma comissão das forças vivas

de Aveiro e várias individualidades da região e residentes em Lisboa, que foram pedir a construção da referida ponte.

Presidiu à comissão o antigo Presidente da Câmara, sr. Dr. Alvaro Sampaio, e acompanharam-na os sr. Governador Civil, Presidentes das Câmaras do Distrito e Presidente da Junta Distrital, Deputados pelo Circulo, membros de diversos organismos e colectividades e outras pessoas de relevo.

Usando da palavra no gabinete do sr. Ministro das Obras Públicas, o Chefe do Distrito disse que as principais entidades de Aveiro se haviam deslocado a Lisboa para apresentar ao Governo um problema do maior interesse para a região e seu distrito e que interessa, também, a outros distritos vizinhos, como os do Porto e de Coimbra. Com essa obra — frisou — far-se-ia uma ligação franca e acessível através do canal de S. Jacinto, a qual atingiu a maior acuidade, abrangendo uma vasta zona de envolvimento. O pedido pode ser usado, mas trata-se de um problema do mais largo alcance, e, se as circunstâncias impedirem uma execução rápida, pelo menos estavam certos de que vai ser estudado com a isenção e a boa vontade que todas as pretensões encontraram sempre no Ministério das Obras Públicas.

Discursou depois o sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, começando por prestar homenagem à acção do sr. Eng. Arantes e Oliveira. Pôs à sua consideração o problema da construção da ponte, que tanto vem preocupando os habitantes de uma privilegiada região do país. Tendo em vista a valorização de todo o distrito, essa aspiração estabelecerá uma ligação rápida, fácil e eficiente entre as duas margens do canal de S. Jacinto.

Disse, em seguida, o sr. Dr. Artur Alves Moreira:

«Das vantagens que tal empreendimento traria para a valorização económico-social das populações, com o natural reflexo na região aveirense, e até ao nível distrital e nacional, fácil será de deduzir, se atendermos aos múltiplos fins que seriam atingidos, nomeadamente quanto:

1—Ao estabelecimento de um circuito envolvendo a Ria, constituído pela estrada marginal de Ovar a S. Jacinto, pela Ponte da Varela e pela estrada Murtoza-Aveiro (que Vossa Excelência já determinou fosse devidamente estudada, tendo em vista a sua concretização a seu tempo), com os reflexos evidentes numa valorização turística da região, que a tal se oferece inteiramente, além de permitir a ligação directa, pelo litoral, das praias do norte do distrito com as do sul, continuando até Mira, já no distrito de Coimbra;

2—A valorização de zonas votadas ao abandono, pelas dificuldades de acesso, constituídas pelas áreas florestais que se estendem de S. Jacinto para o norte, susceptíveis de um aproveitamento urbanístico, a valorizar devidamente uma excepcional zona de turismo, que, aliás, se prevê nos estudos de planeamento regional em curso;

3—A valorização dos núcleos populacionais da margem norte da Ria, aproximando-os da capital do distrito, e muito particularmente da boa gente de S. Jacinto, que veria assim satisfeita uma velha aspiração, e que se traduz precisamente em contactar em curto espaço de tempo com a sede do seu concelho, pois, no momento actual, via terrestre, se encontram separados pela distância de 50 quilómetros, quando, com uma ligação por ponte, essa distância não excederia meia dúzia de quilómetros. E não se poderá abstracto o facto de existir uma unidade industrial de bastante significado em S. Jacinto, constituída pelos Estaleiros Navais, que já ocupam muitas centenas de braços nos seus trabalhos, e, ainda, a presença da Base Aérea no mesmo local;

4—A possibilidade de permitir a ligação, a incluir na estrada atlântica, (se tal empreendimento

um dia vier a ter a sua efectivação), aproveitando troços de estrada que poderão vir a fazer parte dessa nova rodovia; e, ainda, o permitir que parte do trânsito, que presentemente se faz em péssimas circunstâncias pela E. N. 109, se desviasse para tal estrada marginal».

O orador informou, depois, que já se tinha chegado à conclusão de que não é impossível o que se pretende e até, se os estudos necessários forem imediatamente ordenados, se admite a hipótese duma concretização a curto espaço de tempo, como pretende demonstrar um estudo feito, voluntária e graciosamente, por técnico aveirense de reputada competência, a título de mero exemplo.

O sr. Presidente da Câmara entregou por fim ao titular das Obras Públicas o texto da exposição com numerosas assinaturas, foi porta-voz do espírito de solidariedade das Câmaras do Distrito e agradeceu a presença de todas as entidades, distinguindo a do seu ilustre antecessor, sr. Dr. Alvaro Sampaio, bem como a honra da atenção concedida pelo sr. Eng. Eduardo Arantes e Oliveira.

CONT. NA QUINTA PÁGINA

Um olhar sobre a Ria, alcançado do Abrigo-Miradouro de S. Jacinto. A Ria oferece aos olhos aspectos de beleza sem par, em todas as épocas do ano. A Ria é apoteose e deslumbramento. Mas precisa — exige — que também os olhos se quedem sobre ela, como observadores atentos e desapaixonados. Porque a Ria não é só aqui ou ali, propriedade de rico senhor, mas pertença comum, quase património sagrado dos povos aveirenses. A Ria — precisamos todos de descobri-la, para depois a possuímos como fonte de riquezas enormes, inesgotáveis.

FOTO DE PEDRO GRANGEON RIBEIRO LOPES



«DE PEQUENINO... SE TORCE O PEPINO»

ESTE velho provérbio que o povo introduziu e divulgou, transplantando-o do reino das plantas para o mundo dos homens, com o seu quê de construtivo e conceitual, à guisa de parábola, sugere-nos a pequena história que vamos contar:

Num caminho ermo, à beira de um pinhal, foi assaltado um homem que regressava da feira onde fora transacionar produtos agrícolas da sua lavra.

— A bolsa ou a vida!

Aterrorizado com a insólita presença do larápio, de revólver e mascarilha, o nosso homem pôs-se a chorar, ao ouvir o tom ameaçador daquela voz que não lhe era desconhecida, mas que havia já muito tempo não escutara. E pensou para consigo: «Meu Deus! Será possível?»

— Vamos. Passe para cá o «painço», e deixemo-nos de sentimentos doentios.

Já na posse do dinheiro, o malfeitor obrigou a vítima a seguir-lhe os passos para debaixo do arvoredor, afirmando-lhe, no entanto, que nada lhe aconteceria, se ele obedecesse às suas ordens. E foram andando, calcando a caruma seca, por entre os troncos rugosos das velhas árvores. Timidamente, o bom homem perguntou ao malandro:

— Que mais queres de mim, se já te dei todo o dinheiro que possuía?

— Quero que torça esta árvore. E indicou-lhe um pinheiro gigante.

— Impossível, velhaco, é mais grossa do que eu.

Um pouco mais adiante, ordenou, de novo, o salteador:

— Então, torça esta, que é mais pequena. Tem apenas uns cinco metros de altura.

— Não posso com ela, é superior às minhas forças.

Mas eis que ali perto, luxuriante e viçoso, crescia um pequeno arbusto do tamanho de uma couve. E, apontando-lho, o meliante intima, mais uma vez:

— Torça este. Tem o tamanho de um menino...

— Pois sim, é fácil. Posso arrancá-lo, se isso te dá prazer.

— Não. Basta que o torça, como quem torce a orelha do filho imberbe que prevaricou, compreende?

— Sim, compreendo... Eu compreendo... E chorou amargamente, enquanto olhava, de soslaio, a figura sinistra do ladrão.

E enquanto o velho chorava, desolado, o mariola sorria, cinicamente, saboreando o efeito de tão sádica patifaria. E, ao retirar-se, o desalmado deixou ficar ainda, no local da cena, a frase irónica, cujo eco se escapou no ermo, à hora do crepúsculo: «Boa noite, pai!».

Não há comentários para histórias desta índole. Há que apreender-lhes o sentido e evitar que elas se repitam, no campo da realidade. E nada mais, por agora, além desta simples observaçãozinha: antes da instrução, deverá ministrarse a educação, de forma que esta seja o complemento da outra. De contrário, haverá sempre sábios e intelectuais, sem dúvida, — mas nunca pessoas integras, verdadeiramente cónscias da sua missão social, evoluídas à luz clara do Cristianismo. Nunca!

NUNES ROLO

PRINCÍPIO DE PAZ

ANTES de chegar a Belém, mas já nas suas vizinhanças, em região de boas oliveiras, férteis vinhedos e abundantes searas, podemos parar num local, assinalado por um pequeno templo, onde a tradição situa a aparição dos anjos aos pastores, na noite do nascimento de Cristo. Foi aí o primeiro anúncio público da vinda do Messias, o Senhor, o Filho de Deus; aí foi proclamada pelos mensageiros celestes a glória nas alturas a Deus e a paz na terra aos homens: «Anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo» — disse o primeiro entre eles; ao contrário das boas notícias que são guardadas para círculos fechados, esta é destinada às massas.

O nascimento de Cristo apa-

rece-nos, desde a primeira hora, como um princípio de paz e de amor para toda a humanidade. Crentes ou incrédulos, os homens têm de concordar em que este acontecimento histórico divide em duas a série dos séculos e assinala a maior revolução espiritual e moral da história humana.

Daquela sítio, acordados extraordinariamente, partiram pobres homens da região, que logo se dirigiram pressurosos até à gruta da Natividade; em Belém, encontraram o Menino, envolto em panos e reclinado numa manjedoura. Seguindo os passos dos pastores e talvez mais apressadamente do que eles, galgámos os 17 quilómetros que separam Belém de Jerusalém e fomos, a 13 de Setembro, à gruta do milagre; «aqui nasceu Jesus Cristo da Virgem Maria» — diz ela a todos os

peregrinos, na inscrição colocada no preciso lugar do nascimento marcado com uma estrela de prata. Não levámos os presentes que tradicionalmente pomos nas mãos dos pastores; mas levámos a sua ansiedade e a sua alegria. Como eles, encontrámos o Menino, não já envolto em panos e deitado junto dos animais, mas aquecido pelo nosso amor, no aconchego espiritual da nossa alma agradecida.

É comovedora a lição da gruta de Cristo, sobre a qual se levanta, desde o século IV, a formosa basílica constantiniana de cinco navos. Encheu-nos de alegria e de comção o estarmos ali, onde nasceu o Filho de Deus; rezámos, cantámos, pedimos a paz, rogámos a união dos cristãos; todos beijámos o local sagrado, atestado já no século II pela história e pela tradição. Num lugar de recolha de animais, cereais, forragens e

CONTINUA NA 5.ª PÁGINA

artigo de JOÃO GONÇALVES GASPARD

ANO XXXVII — NÚMERO 1829 — AVEIRO, 1-1-1967

Biblioteca Municipal

AVEIRO